



CONTEXTO PANDÊMICO E O DESAFIO DO ENSINO DE FILOSOFIA

Gisele Rose da Silva¹

Após a Organização Mundial de Saúde afirmar que o mundo enfrenta uma pandemia causada pelo novo corona vírus, o COVID-19, autoridades de vários países começaram a executar medidas de contenção da doença. Dia 13 de março de 2020 foi o último de aula presencial nas instituições de ensino da SEEDUC-RJ (Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro) e, desde então, as escolas seguem fechadas. A SEEDUC-RJ instaurou o ensino remoto através da plataforma “Google Sala de Aula”.

Além disso, desde o dia 14 de maio de 2020, o programa “SEEDUC no Ar” começou a ser utilizado como ferramenta para tentar minimizar os problemas no acesso ao ambiente virtual de aprendizagens. O programa consiste na exibição de videoaulas realizadas por professores da Rede Estadual, que são transmitidas em canal aberto pela TV Bandeirantes, de 06h às 07h, de segunda à sexta-feira, com reprise de 14h às 15h para a Região Metropolitana e disponibilizadas também através do Canal do *Youtube* intitulado “SEEDUC RJ”.

Também foram enviadas para a residência de cada estudante as atividades autorreguladas, para estimular que os alunos desenvolvam as habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo. As atividades pedagógicas autorreguladas objetivam equipar o corpo discente, ajudá-lo a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais e a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que pode colocar em prática. Entretanto, este material foi elaborado no ano de 2013 e, desde então, não teve qualquer atualização.

A instituição onde estão inseridas as turmas que foram estudadas foi criada no ano de 2014 e atende 2075 alunos nesse ano de 2020. Possui 18 salas de aula, auditório, biblioteca, ginásio, cozinha, refeitório e laboratórios. A estrutura física é feita de placas de aço com injeção de espuma e a unidade mantém seu funcionamento nos três turnos:

¹ Mestre em Relações Étnico-Raciais (CEFET-RJ), especialista em Ciências Sociais Aplicadas (UFRJ) e graduada em Filosofia (UFRJ). Professora da SEEDUC-RJ. Contato: rose.gisele@gmail.com.br

manhã e tarde, para o Ensino Médio Regular e noite para o Ensino de Jovens e Adultos (NEJA). Abaixo, o quantitativo geral de alunos matriculados no Ensino Médio em 2020:

Quadro 1 – Dados da instituição

Alunos (as) regularmente matriculados	2.075
Quantidade de turmas de primeiro ano do Ensino Médio	18
Quantidade de turmas de segundo ano do Ensino Médio	12
Quantidade de turmas de terceiro ano do Ensino Médio	8
Quantidade de turmas de NEJA	10

Fonte: Dados concedidos pela instituição em 14 de maio de 2020.

A princípio, quantificou-se os acessos dos alunos à plataforma de ensino remoto. Depois, foram analisados qualitativamente os dados produzidos, a fim de interpretá-los. A pesquisa foi feita após a entrega de atividades da disciplina de Filosofia em três turmas diferentes, todas do primeiro ano do Ensino Médio e da mesma escola.

Os dados se referem à presença dos alunos, registrada por meio de interação deles com a plataforma – indicando a participação por meio da entrega do trabalho. As atividades foram propostas com base no currículo mínimo da disciplina de Filosofia e foram aplicadas em cinco turmas do primeiro ano do Ensino Médio através do seguinte critério:

1. Relevância do tema para análises futuras dos impactos do ensino remoto durante o período da pandemia;
2. Observação do acesso ao ensino remoto por alunos e alunas regularmente matriculados em três turmas do primeiro ano ensino médio de uma instituição pública vinculada ao Estado do Rio de Janeiro;
3. Análise de dados mediante observação do acesso plataforma “Google Sala de Aula”.

As aulas de Filosofia iniciaram no dia 06 de abril. A direção escolar informou ao corpo discente a necessidade de acessar a plataforma durante o horário de aula e solicitou que inserissem algum comentário na publicação referente a cada disciplina, confirmando estarem *online* naquele momento. A presença dos alunos, portanto, foi assim registrada.

As atividades foram selecionadas com base na relevância para a introdução ao estudo da Filosofia de acordo com a base curricular vigente. Os estudantes que conseguiram executar a tarefa responderam em sua maioria fotografando seus cadernos. Alguns responderam diretamente em arquivo do *Word* e casos esporádicos digitaram diretamente na plataforma. Abaixo, tabelas contendo data da atividade, turma, número de acessos e total de estudantes:

Quadro 2 – Turma 1

Data da Aula	Conteúdo abordado	Número de acessos	Total de estudantes
05 de maio	Lista de exercícios sobre atitude filosófica	14	43
19 de maio	Lista de exercícios sobre a Filosofia presente em nossa vida	11	43
02 de junho	Identificar o discurso mítico	11	43
16 de junho	Articular as relações entre Mito e Filosofia	08	43
30 de junho	Filósofos Pré-Socráticos	09	43

Fonte: Google Sala de Aulas. Acesso em 10 de setembro de 2020.

Quadro 3 – Turma 2

Data da Aula	Conteúdo abordado	Número de acessos	Total de estudantes
05 de maio	Lista de exercícios sobre atitude filosófica	20	45
19 de maio	Lista de exercícios sobre a Filosofia presente em nossa vida	14	45
02 de junho	Identificar o discurso mítico	12	45
16 de junho	Articular as relações entre Mito e Filosofia	13	45
30 de junho	Filósofos Pré-Socráticos	09	45

Fonte: Google Sala de Aulas. Acesso em 10 de setembro de 2020.

Quadro 4 – Turma 3

Data da Aula	Conteúdo abordado	Número de acessos	Total de estudantes
05 de maio	Lista de exercícios sobre atitude filosófica	16	45
19 de maio	Lista de exercícios sobre a Filosofia presente em nossa vida	09	45
02 de junho	Identificar o discurso mítico	09	45
16 de junho	Articular as relações entre Mito e Filosofia	07	45
30 de junho	Filósofos Pré-Socráticos	03	45

Fonte: Google Sala de Aulas. Acesso em 10 de setembro de 2020.

É necessário compreender que os acessos feitos pelos discentes são computados de acordo com a execução e postagem das atividades na plataforma “Google Sala de Aula”. Em função da pandemia não existiu tempo hábil para o treinamento e implementação do ensino remoto, o que dificultou a criação de uma relação entre professores e alunos com a plataforma antes de as atividades começarem e:

É preciso que o aluno atribua significado à sua própria aprendizagem; e isso só ocorrerá se ele for submetido a uma rotina de estudos, práticas e interações que privilegie o uso de experiências, a mediação, interlocução e facilitação docente, a possibilidade de participar ativamente nas (re-) descobertas; finalmente, de estar inserido num processo pedagógico altamente flexível e inteligível. Nesse caso, só podemos falar que a melhor pedagogia para o ensino médio a distância é aquela que combina práticas pedagógicas presenciais com práticas pedagógicas a distância: o ensino híbrido (BRITO e SANTOS, 2019, pág. 314)

O ensino remoto, tal como foi aplicado pela SEEDUC/RJ, se tornou a forma mais rápida de tentar sanar as demandas por carga horária, contato entre comunidade escolar, avaliações e, em alguma medida, pela prática pedagógica.

O que se vê nesse levantamento é que menos da metade dos alunos enviou as atividades, ou seja, interagiu com a plataforma (o que passou a significar ausência de interação com o conteúdo e com a professora). Para compreender nossos números, devemos levar em conta algumas variáveis: em que pese a falta de recursos para o acesso,

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



uma questão que também pode ser considerada é a percepção dos alunos de que a Filosofia é irrelevante para a formação profissional ou para o ingresso no ensino superior, dada a valorização das disciplinas exigidas nos vestibulares. O estudo de Filosofia, além disso, depende de uma leitura menos palatável do que a que habitualmente os jovens fazem nas redes sociais. Ademais, a evidente diminuição dos acessos na segunda atividade pode ter sido influenciada pelo envio concomitante das atividades autorreguladas para a residência de cada estudante. Surgiram, ainda, relatos de diminuição da renda familiar, já que, em função da pandemia, muitos responsáveis perderam seus empregos. Isso se traduziu na impossibilidade de aquisição do pacote dados móveis que permite o acesso à internet pelo celular.

Presenciamos uma profunda crise no âmbito educacional, em que ainda grande parte da população não tem acesso ao ensino público de qualidade e os que o têm, ainda assim, não são estimulados ao conhecimento das disciplinas teóricas e reflexivas, como a Filosofia, por não ser mercadologicamente satisfatória. A falta de investimentos em atualização do material escolar dessa área e a má remuneração aos docentes que nela atuam são apenas alguns dos obstáculos para a valorização da formação crítica e reflexiva propostas pela Filosofia. Esse aspecto ficou ainda mais evidente no atual contexto pandêmico.

As aulas de Filosofia dadas de forma remota podem fingir que estão ensinando, mas os alunos não vão fingir que estão aprendendo. A falta de planejamento e investimento de recursos públicos para garantia da infraestrutura necessária para que os estudantes participem das aulas, fez com que o ensino remoto se tornasse um cumprimento de obrigações, distante dos objetivos da educação. O discurso gerencialista, tão presente em muitas instituições de ensino, se somou ao discurso voluntarista de quem defende “fazer alguma coisa” neste momento de isolamento e pandemia. O resultado pôde ser visto nessa pesquisa.

Salientamos que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação é um dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento dos alunos e alunas, tendo como primeiro princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência no sistema escolar (BRASIL, 1996).

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



Compreendemos a necessidade de se manter um contato com o corpo discente em tempos tão difíceis, mas apontamos para a necessidade de uma discussão séria sobre qual será o caminho a ser trilhado daqui para frente, pois as desigualdades educacionais que já existiam estão sendo aprofundadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, seção 1, p. 27933. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm

BRITO, Jorge Maurício da Silva; SANTOS, Evaldo Expedito dos. A natureza híbrida do Ensino Médio a distância, desafios e metodologia. **Revista de Educação a Distância**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 308-322, 2019.